

# **(Des)Estímulos às** teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



# 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **(Des)Estímulos às**

teorias, conceitos e práticas

# **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



# 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-343-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.436210308>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INVESTIGAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Aline Marcelino dos Santos Silva Baptista

Fermín Alfredo Tang Montané

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103081>

### **CAPÍTULO 2..... 18**

PENSAMENTO COMPUTACIONAL E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Blenda Siqueira

Leandra dos Santos

Eliel Constantino da Silva

Sueli Liberatti Javaroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103082>

### **CAPÍTULO 3..... 29**

SURDEZ, MOVIMENTOS SOCIAIS SURDOS E DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO SOBRE O DIREITO À INFORMAÇÃO

Vanessa Cristina Alves

Simone Gardes Dombroski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103083>

### **CAPÍTULO 4..... 44**

AVALIAR E/OU CORRIGIR: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL PARA A AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Higor Everson Araujo Pifano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103084>

### **CAPÍTULO 5..... 56**

REVISÃO DE LITERATURA: O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Cristiane Michele Alves de Oliveira

Priscila Nishizaki Borba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103085>

### **CAPÍTULO 6..... 66**

ESTUDO SOBRE GESTÃO E EAD EM TESES E DISSERTAÇÕES NO INTERVALO DE TEMPO DE 1991 A 2016

Inajara de Salles Viana Neves

Juliana Cordeiro Soares Branco

Eliane Aparecida Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103086>

**CAPÍTULO 7..... 76**

**A SUSPENSÃO DA EDUCAÇÃO CRÍTICA NO ESTADO DE EXCEÇÃO**

Ingride Cruz da Silva  
José Henrique Santos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103087>

**CAPÍTULO 8..... 84**

**DIDACTIC PROTOTYPE INNOVATION, TO ADDRESS THE TOPICS THAT CHEMISTRY (QUANTUM NUMBERS, ELECTRONIC CONFIGURATION, ENERGETIC DIAGRAM, DIFFERENTIAL ELECTRON, KERNEL METHOD, CHEMICAL BONDS AND PERIODIC TABLE OF CHEMICAL ELEMENTS)**

Juan Gabriel Adame Acosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103088>

**CAPÍTULO 9..... 94**

**A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR NESTE MOMENTO DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PERTINENTES**

Solange Melo Gomes Macêdo  
Anilton Salles Garcia  
Eliana Bayerl Moreira Bahiense  
Gerliam Bastos Livramento  
Kêmeron Chagas dos Reis Almeida  
Isabella Oliveira Serafini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103089>

**CAPÍTULO 10..... 102**

**REGISTROS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER**

Walkyria de Oliveira Rocha Teixeira  
Lenina Lopes Soares Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030810>

**CAPÍTULO 11..... 110**

**O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E PERSPECTIVAS CRÍTICAS**

Fernanda Cristina Zimmermann Dorne  
Sueli Ribeiro Comar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030811>

**CAPÍTULO 12..... 122**

**PLANEJAMENTO COLETIVO: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE**

Fabiana Muniz Mello Félix  
Roseli Ferreira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030812>

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>134</b>
APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTAS MEDIADORAS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Ulisses José Raminelli Moacir Pereira de Souza Filho Carla Melissa de Paulo Raminelli	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030813">https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030813</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
OS MEIOS DIGITAIS COMO ALIADOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS DURANTE A PANDEMIA	
Karina Aparecida Magalhães Ducelene Pioli	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030814">https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030814</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>149</b>
OS SABERES E OS CONHECIMENTOS DISCENTES PRESENTES NOS VARIADOS DISCURSOS EM MEIO À CRISE DE VALORES E ÀS MODERNAS MÍDIAS DIGITAIS: INSERÇÃO, LIBERDADE E ENVOLVIMENTO	
Moacir dos Santos da Silva Sérgio Arruda de Moura	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030815">https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030815</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>163</b>
EXPOQUÍMICA INTERATIVA NO ANO INTERNACIONAL DA TABELA PERIÓDICA	
Débora Melo Lopes Vitória Cristina Pereira de Oliveira Silva Richard Matheus Nascimento dos Santos Monique Gabriella Angelo da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030816">https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030816</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>173</b>
O CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA PERCEÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO EM GRAJAÚ-MA	
Luciene Coelho Gomes José Luis dos Santos Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030817">https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030817</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>180</b>
A PERCEÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS EM RELAÇÃO À LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Naiane Pertuzzatti Alessandra Dalla Rosa da Veiga Bruna Rigon Gevinski Maiara Cristina Baratieri	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030818">https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030818</a>	

**CAPÍTULO 19..... 189**

**PROJETO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Shery Duque Pinheiro  
Alessandra Rosária Barros Pinheiro  
Vanderson Sizino Menezes  
Sônia Isolina da Rocha  
Henrique Menandro  
Gunnar Sotero Ferreira Gomes  
Adilnita Nascimento de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030819>

**CAPÍTULO 20..... 197**

**MODELO PEDAGÓGICO BASEADO EM PROJETOS: UM MVP NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO**

Priscila Praxedes-Garcia  
Francisco Felinto-Silva Jr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030820>

**CAPÍTULO 21..... 205**

**COMPREENSÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E PROPOSTA DE ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM SOBRE CARACTERÍSTICAS DOS SERES VIVOS**

Milena Bagetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030821>

**CAPÍTULO 22..... 210**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA OFICINA DE SEXUALIDADE E GÊNERO**

Caroline Matos Chaves da Silva  
Barbara Yumi Brandão Sakane  
Hemilly Rayanne Correa da Silva  
Jaqueline Batista de Oliveira Costa  
Julia Maria Schmalz Martins  
Maria Carolina Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030822>

**CAPÍTULO 23..... 220**

**MANIPULAÇÃO DE FEIXES DE ELÉTRONS: REVISITANDO O MRUV**

Telma Vinhas Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030823>

**CAPÍTULO 24..... 230**

**EMPREENDER APLICANDO A ECONOMIA CRIATIVA E A SUSTENTABILIDADE NO COMPONENTE GESTÃO DE PESSOAS**

Carine Cimorelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030824>

<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>237</b>
AFETIVIDADE NA EAD E SUAS POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Sabrina Lopes de Lima Barbosa	
Arlene Pereira dos Santos Faria	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030825">https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030825</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>248</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>249</b>

## PLANEJAMENTO COLETIVO: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE

*Data de aceite: 27/07/2021*

*Data de submissão: 09/05/2021*

### **Fabiana Muniz Mello Félix**

Escola Estadual Professor Demétrio Pereira  
Reserva do Cabaçal – Mato Grosso  
<http://lattes.cnpq.br/6752430624923214>

### **Roseli Ferreira Lima**

Centro de Formação e Atualização dos  
Profissionais da Educação Básica  
Cáceres – Mato Grosso  
<http://lattes.cnpq.br/3931572250507346>

**RESUMO:** O planejamento de nossas ações, independente da área de atuação, requer considerações quanto aos atores envolvidos no processo. Assim, no planejamento escolar, há que se considerar o ator mais importante que é educando. O plano de aula, na maioria das vezes, é pensado e definido por outros para propor como os alunos devem aprender, isso numa perspectiva tradicional de ensino. No contexto atual, onde as tecnologias imperam em nosso cotidiano e a forma como o conhecimento pode ser compartilhado, nos apontam inúmeras possibilidades de aprendizagens, que estão muito além, do que o educador pensou para a sua prática pedagógica. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar uma investigação realizada numa escola pública do Estado de Mato Grosso, sobre a prática do planejamento até então realizada pelos docentes, alinhada a uma proposta de formação continuada coletiva

voltada ao estudo teórico-metodológico. A metodologia foi de cunho qualitativo de caráter bibliográfico, fundamentada em Araújo (2012), Gandin (2001), Pimenta e Lima (2004), Libâneo (2013), dentre outros autores que discorrem sobre o planejamento escolar numa perspectiva colaborativa. Sendo uma pesquisa de campo, utilizou-se da técnica de coleta de dados como a observação e registros em caderno de campo durante a formação docente, além dos relatórios de formação. No processo formativo dos professores foram desenvolvidos estudos teórico-metodológicos e ações como: socialização e discussão dos planos de aula com os alunos e realização das atividades nas diferentes turmas. A proposta de formação continuada foi relevante para a prática pedagógica, uma vez que, contribuiu com a prática do planejamento participativo realizada entre professor e aluno. Os estudantes passaram a ser protagonistas do processo de aprendizagem. Nos relatos dos professores observa-se que a abertura ao diálogo para o planejamento contribuiu com a participação dos alunos na tomada de decisão quanto aos objetivos de aprendizagens propostos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejar. Formação Docente. Diálogo.

### **COLLECTIVE PLANNING: CONTRIBUTIONS TO CONTINUING FORMATION IN TEACHING PRACTICE**

**ABSTRACT:** Our action plan, regardless of the areas of activity will require considering those involved in it. Thus, the school planning must

consider the main character that will be the student. The lesson plan most of the time is thought and defined by others to propose how students should learn, considering a traditional perspective of teaching. In the current context where the technology leads our daily basis, the way through with the knowledge can be shared points us at countless ways of learning, that are far beyond what the teacher has thought for the pedagogical practice. Therefore the goal of this paper is to present an investigation performed in a public school of the state of Mato Grosso, about the planning practice carried out until then by teachers, aligned with a proposal for collective continuing formation focused on the theoretical-methodological study. The methodology was of a qualitative nature of bibliographic role substantiated by Araújo (2012), Gandin (2001), Pimenta & Lima (2004), Libâneo (2013), among other authors that discourses about school planning in a collaborative perspective. Since it is a field research the data collection was based on observation and protocol records during the teacher training alongside with formation reports. Throughout the formative process of the teachers, theoretical-methodological studies, and actions such as: socialisation and discussion of lesson plan with students from different grades were carried out. The proposal for continuing formation was considered to be relevant for pedagogical practice, since it contributed to the participative planning between teacher and student. The students became the protagonist in the learning process. In the teacher's reports it is observed that the openness to dialogue for planning contributed to the student participation in decision-making regarding the objectives of proposed learning.

**KEYWORDS:** Planning. Teacher Training. Dialogue.

## 1 | INTRODUÇÃO

O ato de planejar envolve a todos que fazem parte da ação educativa, assim, acreditamos ser impossível desconsiderar as singularidades de cada um dos sujeitos envolvidos no processo educativo, pois, o planejamento educacional, envolve a trajetória de vida dos alunos e docentes, que interagem e ao mesmo tempo divergem entre si (ARAÚJO, 2012). Desta maneira, “[...] planejar requer uma mudança de atitude a partir da interação entre a minha consciência de realidade e a consciência de realidade do outro (ARAÚJO, 2012, p 4). Neste aspecto, apresentamos a problemática “O planejamento escolar tem a participação do aluno?” Assim, assume como hipótese: a falta de interesse do aluno nas aulas, estaria relacionada a falta de participação no planejamento das aulas?

A pesquisa foi conduzida pela coordenadora pedagógica durante a formação Continuada, realizada via Projeto de Formação Docente no ano de 2017, em uma Escola Estadual do/no Campo, localizada no município de Reserva do Cabaçal, a qual atende uma média de trezentos alunos nos níveis do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, e conta com dezessete docentes.

Metodologicamente, trata-se de um trabalho de cunho qualitativo de caráter bibliográfico, a partir dos estudos de Araújo (2012), Gandin (2001), Pimenta e Lima (2004), Libâneo (2013) que discorrem sobre o planejamento escolar em uma perspectiva colaborativa. Também, apresenta-se como uma pesquisa de campo, pois, utiliza-se da

técnica de coleta de dados como a observação e registros em caderno de campo durante a formação docente. Portanto, a proposta de formação foi considerada relevante, pois, contribuiu tanto com a prática de planejamento participativo entre docente e discente, como, com a relação de interesse do discente em participar de seu processo de ensino e aprendizagem.

## **2 I PLANEJAMENTO COMO AÇÃO COLABORATIVA/COLETIVA NA ESCOLA**

A escola representada pelo coletivo de educadores possibilita condições de diálogo constante entre seus pares para o fortalecimento da ação docente como prática coletiva a partir do diagnóstico da realidade escolar. Neste sentido, o espaço da formação docente, por meio do planejamento colaborativo possibilita a organização do tempo e espaço pedagógico, propostas de diferentes projetos pedagógicos com ênfase na melhoria do ensino e aprendizagem dos estudantes. Realizar esse estudo permitiu perceber que a interdisciplinaridade, embora tenha muitas vertentes teóricas e epistemológicas, só acontece pelo vivenciar de práticas pedagógicas dialogadas entre docentes e discentes.

### **2.1 O planejamento colaborativo: algumas concepções**

O planejamento escolar é umas das atividades que fazem parte da ação pedagógica dos docentes, mas não somente, deste, conforme Pimenta e Lima (2004, p.42) as “[...] atividades que os professores realizam no coletivo escolar, supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais orientadas e estruturadas. Tais atividades têm por finalidade a efetivação do ensino e da aprendizagem por parte dos professores e alunos”. O que pressupõe tanto a importância e participação do discente quanto do docente para a efetivação do planejamento de ensino. Compreendemos que o planejamento de ensino se dá na relação mediada entre professor, aluno e o conhecimento, portanto, não pode ser pensado e realizado como “[...]uma ação solitária e nem tampouco destituída de intencionalidade (ARAÚJO, 2012, p. 1).

Para Libâneo (2013, p. 245) “O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.” Portanto, sempre exigirá a pesquisa, a reflexão e reavaliação constantes das ações desenvolvidas entre os participantes ativos deste processo (LIBÂNEO, 2013).

Desta maneira, o planejamento de aula, enquanto ação educativa tem por função “[...] orientar a prática, partindo das exigências da própria prática, ele não pode ser um documento rígido e absoluto, pois uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento, está sempre sofrendo modificações face as condições reais” (LIBANEO, 2013, p. 248). Assim, ao ser elaborado a partir da própria prática, assume, uma perspectiva coletiva, pois, considera a realidade presente no contexto escolar, o

que envolve a ação dialógica entre docentes e discentes, ao passo que o planejamento é efetivado e constantemente reelaborado e discutido a partir das necessidades de ensino e aprendizagem.

Para Gandin (2001, 115) “[...] o processo de planejamento inclui o processo de avaliação, sem exagero pode-se afirmar que o planejamento é um processo de avaliação que se junta a ação para mudar o que não esteja de acordo com o ideal”. Ao avaliar a ação educativa juntos professores e alunos poderão chegar a uma realidade comum entre ambos, o que irá permitir uma harmonização e aproximação a fim de oportunizar a aprendizagem. Como comenta Schewtschik (2017, p 1) “O maior desafio da educação nos dias de hoje é fazer com que nossos alunos aprendam o que realmente queremos que eles aprendam em nossas aulas”.

Ao estudar sobre o planejamento de ensino na perspectiva colaborativa, Araújo (2012, p. 3) destaca que

Quando o professor planeja cria a oportunidade de aproximação da realidade da sala de aula, o que contribui para a tomada de decisões conscientes sobre dois pontos básicos de planejar o ensino que, segundo Sacristán (2000), são: as considerações em torno dos conteúdos e as relativas ao planejamento das atividades (ARAÚJO, 2012, p.3).

Neste contexto, cabe discutir sobre qual é o melhor caminho para pensar a complexidade presente na sala de aula, a fim de construir um planejamento que venha atender a todos. Uma vez que, “Como espaço historicamente situado constituído de histórias de vida que interagem ao tempo em que também divergem, a sala de aula requer tomada de decisões pensadas, compartilhadas, dialogadas que conduzam a um ambiente harmônico e aprendente” (ARAÚJO, 2012, p. 10). Portanto, o planejar requer ações conjuntas e intencionais, onde todos os envolvidos, docentes e discentes sejam protagonistas no processo de ensino e aprendizagem (ARAÚJO, 2012).

A intencionalidade, sem dúvida, é uma das ações que devem estar sempre presentes no ato do planejar. Porém, como destaca Meier e Garcia (2008, p 130) “A intencionalidade do mediador deve ser compartilhada com o mediado a fim de torná-lo consciente dela”. Portanto, exige a comunicação entre docente e discente, a respeito do objetivo da aprendizagem.

Assim, Meier e Garcia (2008, p. 130) compreendem que além da intenção do professor é necessária a reciprocidade do aluno a proposta de aprendizagem. “[...] A intencionalidade é a postura geral de querer realmente que o aluno aprenda [...] A reciprocidade, por outro lado, é uma resposta explícita do mediado a essa posição implícita do mediador em querer ensinar”. (MEIER e GARCIA, 2008, p. 130). Deste modo, reafirmamos a partir das palavras dos autores a necessidade de que o planejamento aconteça na perspectiva colaborativa, pois somente assim, os objetivos de aprendizagem poderão ser alcançados se houver o esforço mútuo entre as partes no aprender a aprender (MEIER e GARCIA, 2008).

No que se refere a perspectiva colaborativa, conforme Magalhães (2004, p. 75 apud ARAÚJO, 2012, p.10) é fundamental “[...] que todos os agentes tenham voz para colocar suas experiências, compreensões e suas concordâncias e discordâncias em relação aos discursos de outros participantes e ao seu próprio”. Ao dialogar sobre as propostas a serem efetivadas ao longo das aulas sempre se constituirá de forma positiva para a aprendizagem, ou seja, a relação construída, entre professor e aluno, que se configuram como ações mediadoras. Como comenta Leite e Tassoni (2010, p. 10) “[...] as ações mediadoras dos professores criam situações que produzem diversos sentimentos e emoções que influenciam o processo ensino-aprendizagem”.

## **2.2 Planejamento de ensino situado no diálogo colaborativo**

Nós precisamos nos ocupar enquanto educadores usando o espaço da escola a partir das ideias de Freire, em diálogos que nos auxiliem a problematizá-la. Escutar o que dizem nossos alunos que fazem arte dela, além de um diagnóstico da aprendizagem dos estudantes precisamos compreender as necessidades da razão da existência da escola que busca transformar uma realidade. Aprender a dialogar é necessário para que possamos assumir coletivamente, professores, estudantes e comunidade uma educação libertadora e transformadora, que lutam por uma escola democrática, situando-a na realidade concreta diante dos desafios sociais que refletem no cotidiano escolar.

Neste sentido, Paulo Freire e Ira Shor (1987, p. 92) parte do seguinte pressuposto: “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. O diálogo é palavra, é práxis e se faz na relação entre sujeitos humanos. O encontro de homens e mulheres, mediatizado pelo mundo para pronunciá-lo, não se esgota em uma relação comunicacional, traduzida na relação eu-tu. “O diálogo é um ato de criação” (FREIRE e SHOR, 1987, p. 79). Sendo assim, o espaço da formação deve envolver todos os sujeitos numa relação de trabalho coletivo e colaborativo.

Neste sentido, a proposta de formação continuada para os docentes buscou oportunizar, a partir de estudos teórico-metodológicos, vivências práticas e reflexivas sobre o ato de planejar de forma colaborativa, tendo como foco principal o aluno, com vistas a melhoria do ensino docente e da aprendizagem dos educandos.

## **3 | PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa desenvolvida é de abordagem qualitativa, portanto, busca a compreensão do seu objeto de estudo a partir dos sentidos e significados presentes na realidade estudada (MINAYO, 2001). Também apresenta como característica a pesquisa bibliográfica (GIL, 2002) que foi realizada sobre o tema planejamento escolar participativo, a partir dos autores Araújo (2012), Gandin (2001), Pimenta e Lima (2004), Libâneo (2013).

No que se refere a técnica de coleta de dados, foi realizada observação e registros em

caderno de campo durante os encontros de formação continuada do Projeto de Formação Docente, no ano de 2017, o que caracteriza o estudo como pesquisa de campo (GIL, 2002). Também, utilizou-se como fonte de dados para análise, trechos do relatório de formação do referido ano. A pesquisa foi desenvolvida mediante a autorização da gestão escolar, que disponibilizou e autorizou a utilização dos dados para fins de pesquisa e desenvolvimento educacional.

Participaram dos estudos formativos, por meio do Projeto de Formação Docente, dezessete (17) docentes, sendo que o projeto foi conduzido pela coordenadora pedagógica, a partir de orientações e acompanhamento da orientadora do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação (CEFAPRO) e registradas em relatório de formação docente. Para resguardar e manter o sigilo com relação a identidade dos professores, estes foram nomeados a partir de letras do alfabeto aleatórias.

Este projeto teve como objetivo compreender os processos de ensino e aprendizagem a partir da articulação entre teoria e prática a partir de estudos e reflexões acerca do planejamento e avaliação escolar na perspectiva da realidade do campo. Desta forma, foram destinadas 20 horas de formação docente, que abordou especificamente estudos e elaboração do planejamento, nos meses de abril a maio de 2017, todas as quartas-feiras, com dois grupos de trabalho, sendo um no período matutino e outro no noturno, com estudo de quatro horas semanais.

A metodologia de formação desenvolvida priorizou a relação entre teoria e prática, seguindo as orientações propostas no Orientativo Pedagógico (MATO GROSSO, 2017) sobre a formação docente em 2017, o qual contempla as seguintes ações: 1) estudo da temática; 2) discussão, nos agrupamentos, quanto à apropriação do aprendizado da temática para a incorporação no plano de ensino; 3) 4) a socialização de como se deu a apropriação do aprendizado no plano de ensino docente; 5) Avaliação do processo de formação desenvolvido a partir da temática, com elaboração de registro coletivo.

Neste estudo a análise dos dados foram realizadas de forma descritiva, a partir das informações coletadas no processo de formação docente, a fim de investigar a questão problema: “O planejamento escolar tem a participação do aluno?”, e se a falta de interesse do aluno nas aulas, estaria relacionada a falta de participação no planejamento das aulas? Além dessa questão objetivou-se por meio da formação que os professores pudessem refletir teoricamente, a fim de repensarem as próprias práticas de planejamento das aulas.

## **4 | RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS: REFLEXÕES SOBRE O ATO DE PLANEJAR COLABORATIVAMENTE - DO IDEAL AO REAL**

Foram realizados três encontros para discussão dos referenciais teóricos, posteriormente, realizou, a segunda ação em encontro posterior, e realização de dinâmica a partir da reflexão dos seguintes questionamentos: 1) Por que os alunos não aprendem? 2) Como os alunos aprendem? 3) O que eles aprendem? Os docentes foram divididos

em dois grupos de trabalho (GT1 e GT2). Após as leituras e discussões passou-se às exposições dos grupos e numa análise geral percebeu-se que os dois grupos praticamente foram idênticos nas respostas.

Quanto a primeira questão os docentes expuseram que vários fatores estavam ligados à não aprendizagem dos alunos como: a falta de concentração do educando, muitas vezes causada pelo uso do celular e conversas paralelas; O não envolvimento dos pais na vida escolar do aluno; vários educandos que não veem a educação como preparação para a vida profissional; Outro fator também é a não devida sequência de conteúdos anos após anos, e a fragmentação dos estudos, onde muitos ficaram ausentes da escola por alguns anos, isto ocorre com frequência na Educação de Jovens e Adultos- EJA.

Assim, analisamos que os fatores atribuídos aos motivos da não aprendizagem não estão diretamente ligados a relação que é estabelecida aos aspectos pedagógicos e a relação professor-aluno, mas consideram alguns fatores externos como a participação da família, desvalorização da educação. Neste ponto, verificamos que talvez esteja ocorrendo conflitos de interesses entre professores e alunos, mostrando uma certa dificuldade para o diálogo. Conforme, Araújo (2012) se o educador e educando forem capazes de conviver numa reciprocidade onde o interesse de ambos são atendidos isso propiciará sintonia na aprendizagem.

Na segunda pergunta, como os alunos aprendem, as respostas revelaram os fatos que levavam o aluno a ter maior êxito na aprendizagem: haver maior envolvimento dos alunos na oralidade buscando relacionar fatos do cotidiano durante a aprendizagem proporcionando assim maior reciprocidade e feedback; O relacionamento de fatos sociais do dia a dia e o uso de metodologias diferenciadas e aprazíveis; o uso de atividades lúdicas; o uso dos recursos audiovisuais pré-selecionados e de interesse do educando.

E por último o questionamento o que eles aprendem? Verificou-se por unanimidade que eles muitas vezes só aprendem aquilo que é do interesse deles. Daí a nossa preocupação em captar o que realmente é do interesse deles e como poderíamos mesclar e inserir a aprendizagem neste contexto. Como ressalta Schewtschik (2017), o empenho dos alunos nas aulas, tem se apresentado como um dos maiores desafios hoje em dia no contexto educacional.

Em pesquisa realizada por Leite e Tassoni (2010, p. 11), demonstram que

[...] às situações de ensino propostas e planejadas pelo professor, destacando os tipos de atividades desenvolvidas que os alunos apontaram como importantes para o seu aprendizado, para compreenderem melhor o objeto de conhecimento e se envolverem com a situação de aprendizagem. Evidenciaram-se as atividades que geraram envolvimento e grande interesse, por parte dos alunos, em realizá-las, bem como as que promoveram maior significado para a aprendizagem [...] (LEITE e TASSONI, 2010, p. 11).

Portanto, este estudo mostra o quão relevante é quando os alunos mostram engajamento e reciprocidade a proposta pedagógica, assim, sendo fator fundamental para

que estes aprendam e signifiquem a sua aprendizagem (LEITE e TASSONI, 2010; MEIER e GARCIA, 2008).

Neste âmbito a partir da reflexão sobre o material teórico e questões propostas pela coordenação pedagógica durante a formação, foi possível observar que o ato de planejar deve respeitar as individualidades de cada educando, desde o seu ambiente familiar a suas vivências ou relações sociais, conforme aborda Araújo (2012) em seu estudo sobre planejamento participativo.

O espaço de sala de aula deve ser um reflexo da vida diária, com discussões acerca de suas vivências e relações com a sociedade. Assim o educador e educando vão conviver numa reciprocidade onde o interesse de ambos serão atendidos e obviamente vai propiciar sintonia com a aprendizagem e futuramente sua formação profissional como cidadão (MEIER e GARCIA, 2008; ARAÚJO, 2012). Parafraseando Araújo (2012) o planejamento deve levar em consideração a mudança de postura, para que durante a interação ambos, docente e discente se coloquem no lugar do outro.

Desta maneira, a partir das leituras e discussões em grupos os professores participantes da formação perceberam, que pouco discutiam com os educandos sobre o planejamento de ensino, ou até mesmo, nem sempre tinham conhecimento sobre as intenções do aluno. Muitas vezes, simplesmente propunham, e por vezes até nem compreendiam, o porquê da falta de interesse apresentada pelos alunos. Como destaca Araújo (2012) o planejamento de ensino não deve ser pensado apenas pelo professor, este, deve sempre ter um objetivo, uma intenção, pensamentos, também, compartilhados por Pimenta e Lima (2004) e Libâneo (2013).

Assim, a partir dos estudos teóricos, os docentes passaram a compreender que o planejamento deve ser uma ação conjunta e participativa que se dá na relação professor e aluno. Como destaca Araújo (2012), todo planejamento deve ter uma intenção e essa deve ser compartilhada e dialogada entre os envolvidos na ação, e para isso, é importante a ação mediadora do professor, que conforme Leite e Tassoni (2010) contribuirá para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Nas primeiras vinte horas de estudos, que tem como análise este artigo, conforme nos aponta Araújo (2012) a ação de planejar envolve considerar o contexto social, político, afetivo, psicológico e antropológico, tanto do professor quanto do aluno. Sem a compreensão do espaço e tempo no qual estão situados, estes não conseguirão alcançar uma aprendizagem significativa.

A complexidade da atividade de planejar perpassa, segundo Moretto (2007, p. 102), pela compreensão de que “[...] o principal objetivo do planejamento é favorecer a aprendizagem significativa de conteúdos relevantes”, ou seja, a atividade de planejar deve colaborar no processo de interpretação a partir dos conhecimentos prévios do aluno, por meio de situações de aprendizagem diversificadas que possam conduzi-lo a (re)elaborar os conceitos em um processo de interação entre professor/aluno/aluno (ARAUJO, 2012, p. 3).

Nesse sentido, o aluno é também responsável pelo sucesso de sua aprendizagem, portanto, o planejamento, nessa perspectiva, respeita as singularidades do sujeito envolvido neste processo (ARAÚJO, 2012, p. 3).

Posteriormente às discussões teóricas, foi proposto aos professores que escolhessem uma turma que lecionaram para realizar junto aos alunos a apresentação e discussão sobre o planejamento bimestral e que estes, posteriormente, na data marcada na formação pudessem socializar junto aos outros educadores como aconteceu e qual foi a participação dos alunos na proposta realizada.

Conforme relatos das professoras sobre a socialização do plano de ensino, apresenta-se os seguintes registros:

**Prof. A** - A cada temática discutida novas sugestões foram surgindo. De modo que íamos avaliando o que era possível ou não ser realizado ou modificado. Um dos itens que os alunos demonstraram interesse foi em relação aos critérios de avaliação em especial como se faz esse registro (CEFAPRO, 2017, p. 8).

**Prof. M** - Diante da apresentação dos conteúdos a participação dos alunos foi considerada boa pois foi a primeira vez que usei esta metodologia, eles esclareceram algumas dúvidas sobre conteúdos do planejamento, e, também, deram sugestões de como gostaria que fosse trabalhado. A maioria dos alunos relataram que gostariam de fazer experimentos e aula de campo no desenvolvimento dos conteúdos propostos (CEFAPRO, 2017, p. 8-9).

É evidente a partir dos trechos apresentados que a reflexão teórico-metodológica realizada se mostrou relevante para a mudança na percepção dos docentes quanto discentes frente ao planejamento das aprendizagens durante o bimestre. Principalmente, no relato escrito da Prof. A, pode-se perceber que quando ocorre o diálogo e o aluno participa do planejamento, este se torna mais rico, pois o aluno se torna protagonista de sua própria aprendizagem e pode participar de forma ativa em seu processo de aprendizagem contribuindo consideravelmente no processo formativo de todos na turma.

No que se refere a metodologia adotada para o estudo da temática sobre planejamento foram apontados os seguintes pontos positivos.

**Prof. R** - A metodologia dos estudos teve um ponto positivo, pois permitiu que estudássemos a teoria e socializarmos com os demais docentes a prática em sala de aula. Os conteúdos estudados poderiam ser mais proveitosos se tivessem uma maior discussão com a participação mais efetiva dos professores.

**Prof. A** - Socialização troca de informações e conhecimento.

**Prof. S** - Vejo que o uso dessas metodologias propôs um trabalho participativo, pois deu oportunidades de interação e discussões válidas para o entendimento do grupo.

**Prof. N** - [...] foi que sairemos com mais conhecimento teórico e nas rodas de conversa saber mais de ações que possam nos auxiliar, de experiências dos colegas (CEFAPRO, 2017, p. 14).

A respeito da relevância da proposta de formação continuada para a prática pedagógica houve consenso entre os educadores que o estudo sobre o tema planejamento contribuiu com a prática pedagógica. A seguir apresentamos alguns registros de alguns professores sobre a contribuição do tema.

**Prof. M** - Perceber que o trabalho educativo deve ser realizado em conjunto, ou seja, com a participação de todos os segmentos da escola.

**Prof. C** - Que devemos elaborar o planejamento participativo, para que em sua execução tenhamos um trabalho harmonioso e satisfatório.

**Prof. D** - Que é possível trabalhar com um planejamento feito em conjunto com os nossos alunos e que esse planejamento deve ser trabalhado de forma diferenciada.

**Prof. P** - Para perceber que a participação do aluno na construção do planejamento é necessária para assim atender seus anseios e necessidades de aprendizagem.

**Prof. F** - Me ajudou a melhorar meu método de planejar, a incluir o que os alunos sentem necessidade de estudar além das propostas já estabelecidas pelo professor.

**Prof. A** - O planejamento participativo contribuiu para reflexão da nossa prática pedagógica, no envolvimento do processo educativo, como trabalhar em conjunto com os demais segmentos em busca do mesmo objetivo. (CEFAPRO, 2017, p. 18).

De acordo com os relatos dos professores é notável que quando o planejamento é realizado de forma colaborativa, com a participação dos alunos, estes se envolvem com motivação nas atividades que são propostas, conforme, também, investigado por Leite e Tassoni (2010). Assim podemos observar a mudança de percepção dos professores após o processo formativo, lembrando que estes inicialmente apontaram como um dos motivos para participação na aprendizagem era decorrente da falta de interesse dos alunos. Compreendemos que o motivo da não aprendizagem era pela falta de participação e envolvimento com o planejamento propostos em aula. Assim, notamos que a partir do momento que o aluno tem espaço para opinar esse se torna protagonista de sua própria aprendizagem.

No que se refere à avaliação da temática sobre planejamento, está foi considerada como valiosa, pois, pode promover discussões e ações de reflexão sobre a prática do planejamento participativo e conjunto, a fim de proporcionar maior receptividade por parte do aluno e maior diálogo na ação educativa do professor.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do ato reflexivo das questões iniciais apresentadas aos docentes no período de formação docente e a proposta de planejamento coletivo junto aos alunos, as aulas tornaram-se mais atrativas, pois, os alunos sentiram-se envolvidos no processo,

considerando o atendimento à necessidade de aprendizagem de interesse da turma. Por meio dos relatos dos professores no espaço da formação continuada, foi possível notar a mudança de percepção tanto dos docentes como dos discentes. Assim consideramos que o planejamento escolar, anteriormente, não tinha a participação efetiva dos alunos, pois não era dada a oportunidade de opinar e participar efetivamente de tal processo. Porém diante, da proposta formativa observou-se essa mudança e ação coletiva e participava dos docentes e discentes na reflexão de um planejamento colaborativo. Do mesmo modo, a formação docente, principalmente, no que se refere ao planejamento das atividades educativas a serem realizadas em sala de aula poderá proporcionar avanços nas aprendizagens dos alunos.

Com a realização dos estudos e das intervenções realizadas quanto à proposição do planejamento participativo no sentido de acolher as sugestões dos alunos, os professores puderam notar maior receptividade por parte dos educandos na realização das atividades propostas em sala de aula. Conforme registrado pela Prof. S “[...] muitas vezes sabemos a teoria, mas somos falhos na prática” (CEFAPRO, 2017, p. 13). Nesse sentido, a proposição permitiu que todos os educadores pudessem refletir e tomar consciência sobre a própria prática educativa, e, apresentar maior segurança nos trabalhos realizados na escola.

A formação docente, principalmente, no que se refere ao trabalho do planejamento e avaliação pode proporcionar avanço nas aprendizagens dos alunos. Além disso, com a realização dos vários simulados, os alunos passaram a ter um interesse diferente pelos estudos e comprometimento com suas aprendizagens, e, a preocupação entre eles quanto ao rendimento apresentado por alguns colegas. Assim consideramos que além de contribuir com as aprendizagens, também, contribuiu com a maturidade dos alunos, na medida em que participaram da tomada de decisão dos objetivos de aprendizagens propostos.

De tal modo, consideramos que a primeira etapa da formação continuada possibilitou uma intervenção docente direta em sala de aula, foram realizados os estudos teóricos do texto de Araújo (2012) que trata sobre o planejamento em uma perspectiva colaborativa, o que não envolveu somente a ação de pensar do professor, mas, também, considerou a diversidade e a complexidade presente em sala de aula. Assim sendo, foi possível além dos estudos teóricos construir um planejamento coletivo e colaborativo, com oportunidades para avaliar no espaço da formação os avanços alcançados a partir do diálogo com o aprendiz. Nesta propositura o sujeito que ensina também aprende e planeja para atender a necessidade dos seus educandos.

Sabemos que a educação vem sofrendo transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, nesse sentido, para a compreensão e acompanhamento desse processo, precisamos nos preparar para a efetiva participação no processo de transformação dessa realidade. Este artigo, escrito após a vivência do Projeto de Formação Docente na Escola em 2017, foi o ponto de partida das ações/reflexões/ações educacionais e da construção coletiva do Planejamento de Ensino dos educadores, no sentido de melhorar a qualidade

de ensino e da aprendizagem de uma escola do campo em Mato Grosso.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. P. **Planejamento, colaboração reflexão crítica**: ações para enfrentar a complexidade da sala de aula. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

CENTRO DE FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Relatório do Projeto de Formação Docente na Escola**: planejamento e avaliação na perspectiva da realidade do campo. Cáceres, 2017.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 10.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

GANDIN, D. A. Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.1, pp.81-95, Jan/Jun 2001.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**- 4.ed. São Paulo, Atlas , 2002.

LEITE, S. A. da S.; TASSONI, E. C. M. A. A relação afeto, cognição e práticas pedagógicas. **Anais eletrônicos da 33ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação - Anped**. Caxambú, MG, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MATO GROSSO. Secretária de Estado de Educação. **Orientativo do Projeto de Formação docente na Escola/2017**. Disponível em: <http://projetosaladoeeducador.blogspot.com/2017/07/orientativo-projeto-de-formacao-docente.html>. Acesso em 26.03.2017.

MEIER, M. GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. 3. ed. Curitiba: edição do autor, 2008.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHEWTSCHIK, A. O planejamento de aula: um instrumento de garantia de aprendizagem. **XIII EDUCERE**, IV SIRSSSE, VI SIPD – Cátedra UNESCO. 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 190, 210, 212, 213, 217, 218, 219

Afetividade 98, 145, 148, 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Análise de textos 44

Aplicativo móvel 134, 138

Aprendizado ativo 197

Aprendizagem baseada em projetos 197, 199, 202, 204

Atividade de aprendizagem 205, 206, 207, 208

Autorregulação da aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 15, 16

Avaliação 1, 2, 4, 5, 28, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 70, 74, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 138, 143, 154, 164, 172, 174, 195, 196, 200, 202, 204, 205, 206, 209, 220, 241

Avaliação em larga escala 46, 110, 111, 112, 115, 120, 121

### C

Celular 62, 97, 128, 142, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 205, 207, 208

Cidadania 29, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 50, 65, 77, 82, 103, 146, 151, 154, 192, 196

Competências 4, 5, 15, 17, 45, 48, 49, 103, 113, 114, 115, 145, 146, 147, 148, 164, 189, 190, 191, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

*Configuración electrónica* 84, 87, 89, 91, 92

Conhecimentos 1, 2, 4, 21, 27, 39, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 112, 114, 129, 136, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 160, 161, 163, 164, 181, 189, 193, 195, 198, 199, 205, 208, 211, 214, 221, 222, 223, 227, 235, 239, 246

Constituição 33, 36, 38, 39, 41, 75, 76, 77, 80, 82, 113, 212, 217, 219, 240

Conteúdos biológicos 205, 206, 209

Coronavírus 94, 95, 99, 100, 145, 146, 148

Correção 44, 46, 48, 51, 52, 53, 79, 177, 223

### D

*Diagrama energético* 84, 87, 88, 91, 92

Diálogo 21, 24, 25, 26, 47, 102, 122, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 152, 161, 179, 211, 214, 216, 218, 219

Direitos humanos 29, 30, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 78, 79, 80, 81, 231

### E

Economia criativa 230, 231, 232, 233, 235, 236

Educação 2, 16, 17, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 143, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 229, 230, 231, 232, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248

*Educação à distância* 95

Educação de surdos 29, 30, 31, 32, 43

Educação física 79, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 192, 194

Educação profissional 102, 104, 106, 107, 108, 109, 230, 231

EJA 128, 189, 190, 191, 195, 196

*Electrón diferencial* 84, 87, 88, 90, 91, 92

Empreendedorismo 230, 231, 232, 235

Ensino 1, 3, 5, 6, 11, 15, 16, 18, 19, 20, 24, 27, 28, 29, 31, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 95, 97, 99, 100, 101, 105, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 190, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 220, 221, 222, 223, 228, 231, 234, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Ensino de física 134, 137

Ensino de matemática 18

Ensino híbrido 63, 220, 222, 223, 242

Ensino remoto 95, 97, 100, 145, 146, 147

Ensino superior 16, 39, 45, 52, 66, 72, 74, 75, 161, 185, 197, 198, 201, 204, 205, 238, 239, 246, 248

Estado 28, 36, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 95, 98, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 133, 134, 137, 163, 198, 248

Estudantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 57, 61, 63, 80, 95, 96, 103, 122, 124, 126, 138, 142, 143, 164, 165, 174, 175, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 195, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 240, 243, 244, 245

Expoquímica 163, 164, 165, 166, 171

## F

Formação de professores 1, 3, 15, 28, 75, 120, 210, 211, 213, 217, 248

Formação docente 3, 71, 109, 122, 123, 124, 127, 131, 132, 133, 171, 210, 238

## G

Gênero 51, 158, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 231

Geografia 21, 22, 79, 115, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 192, 194, 195

*Gestão* 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 127, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 230, 232, 233, 234

## K

Kits de robótica 18, 28

## L

Ludicidade 163, 165, 176, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 248

## M

Metodologia 6, 20, 37, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 102, 104, 110, 113, 115, 122, 127, 130, 134, 137, 138, 143, 149, 150, 177, 181, 183, 197, 199, 202, 223, 231, 237, 243

Metodologias ativas 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 164, 165, 171, 197, 204, 220, 222, 229, 232, 243, 246

Microscopia eletrônica 220, 223, 224, 227

Mídias digitais 149, 152, 153, 156, 161

Movimentos sociais surdos 29, 33, 40

Movimento uniformemente variado 220, 224, 227

## N

Neoliberalismo 78, 81, 110, 112, 119, 120

*Números cuánticos* 84, 87, 88, 90, 91, 92

## P

Pandemia 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 143, 145, 146, 147

Planejamento didático 205

Planejar 12, 15, 16, 69, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 131, 156, 186

Pluralidade 76, 189, 190, 192, 196, 217

Política educacional 66, 104, 109, 110, 111

Políticas públicas 75, 80, 97, 102, 105, 109, 112, 115, 118, 119, 121, 147, 210, 211

Práticas pedagógicas 28, 46, 58, 59, 60, 119, 120, 124, 133, 165, 170, 190, 197, 202

Processo de ensino-aprendizagem 48, 56, 59, 65, 147, 173, 175, 176, 187, 190, 240

Produção escrita 44, 46, 47

Professor 1, 3, 5, 12, 14, 23, 24, 27, 31, 34, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 79, 81, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 142, 143, 146, 149, 156, 158, 165, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 191, 192, 193, 196, 198, 199, 205, 208, 213, 220, 222, 223, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 248

Programação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 36, 42, 142

*Prototipo didático* 84, 85, 87, 93

Psicologia 2, 16, 79, 143, 148, 188, 210, 211, 213, 217, 218, 219, 242

## **R**

Rotação por estações 220, 223, 224

## **S**

Saberes discentes 149

Seres vivos 205, 206, 207, 208

Sexualidade 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Sustentabilidade 171, 201, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

## **T**

Tabela periódica 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172

Tecnologia 16, 20, 23, 27, 28, 35, 58, 60, 61, 62, 70, 78, 94, 97, 102, 104, 134, 137, 143, 145, 147, 151, 152, 156, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 197, 198, 200, 203, 204, 220, 222, 224, 237, 238, 239, 241, 242, 245, 246, 247

Tecnologia da informação e comunicação (TIC) 173

Tecnologia digital da informação e comunicação 134

Tecnologias digitais 18, 23, 27, 28, 62, 68, 134, 135, 136, 137, 142, 179, 220

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 15, 23, 27, 30, 33, 36, 37, 38, 49, 50, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 140, 143, 146, 151, 153, 158, 159, 160, 161, 164, 173, 174, 178, 181, 185, 189, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 207, 210, 218, 222, 223, 225, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 243, 244, 245

## **V**

Valores 26, 34, 35, 50, 81, 88, 89, 118, 136, 138, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 182, 212, 226, 233, 239

# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021